

OS MUSEUS DE CIÊNCIA E A MULHER CIENTISTA: O CASO DAS IRMÃS FIGUEIREDO

CAMILA DE MACEDO SOARES SILVEIRA¹; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA²

¹Universidade Federal de Pelotas – msscamilahotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte da pesquisa de dissertação de Mestrado, de mesmo título, no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, que tem como objetivo refletir sobre a trajetória das mulheres no campo das ciências e suas possíveis representações em instituições e museus de ciência, buscando evidenciar a subalternização das mulheres na tradição científica. Para figurar tal processo apresenta-se enfoque no estudo de caso das Irmãs Figueiredo, mulheres que, ao longo de suas vidas, dedicaram-se ao estudo da Entomologia. Esta pesquisa é um segmento do Trabalho de Conclusão de Curso em Museologia denominado “A resistência imposta às mulheres na ciência e sua representação nas instituições museológicas”.

Em 1997 o Museu de História Natural da Universidade Católica de Pelotas (MUCPEL) adquiriu a sua coleção entomológica, de grande valor científico e museológico, junto a outros objetos e documentos pertencentes às Irmãs Figueiredo, por compra direta de sua própria responsável, dona Ignez Lopes de Figueiredo, última cientista da família a vir falecer dois anos depois, aos 81 anos de idade. Apenas da coleção ter seu potencial expositivo e científico de valor imensurável, ainda não se sabe muito sobre a historiografia das mulheres encarregadas de sua criação, o que desperdiça o potencial de destacar o gênero dentro dos meios científicos.

No decorrer do século XX, período em que a sociedade patriarcal era ainda mais fortalecida, sabe-se que pelo menos três de sete irmãs (Ignez, Rosa e Thereza de Lopes Figueiredo) percorreram, de maneira autodidata, os estudos da Entomologia. Mesmo pertencendo a uma família consideravelmente abastada, não tiveram permissão do pai a dedicarem-se à academia, enquanto o único filho homem fora para o Rio de Janeiro para desenvolver seus estudos. Podemos observar então, um enraizamento nítido do sistema patriarcal nas raízes da sociedade. Como coloca Elizabete Rodrigues da Silva, em “A (in)visibilidade das mulheres no campo científico”:

Para se entender o problema que existe entre a ciência e as mulheres é preciso, inicialmente, se entender que se trata de um problema de relações sociais de gênero, uma vez que a ciência tem se caracterizado como masculina, ora excluindo as mulheres, ora negando os seus feitos científicos, através de discursos e métodos nada neutros (SILVA, 2008, p.2).

Procura-se a partir dessa pesquisa, em um primeiro momento, investigar como se deu a inserção das mulheres dentro do campo científico, analisando seus desafios e dificuldades, e posteriormente como as mulheres cientistas são representadas nas instituições de memória, como os museus. Busca-se investigar como se formaram os movimentos feministas e a Museologia de Gênero e quais contribuições tiveram na luta pela igualdade entre homens e mulheres. Posteriormente, dedica-se a resgatar a história das Irmãs Figueiredo, reconstruindo uma trajetória de gênero apagada em meio à sua coleção musealizada, porém utilizada tão frequentemente como elemento expositivo ao público e como material de estudo para outros pesquisadores.

2. METODOLOGIA

A partir da revisão de referenciais teóricos bibliográficos, será realizada uma pesquisa qualitativa para apontar as possíveis origens da desvalorização das mulheres na sociedade, por meio de diferentes linhas de estudo, traçando uma relação entre elas. Na realização do levantamento historiográfico das Irmãs, foram feitas entrevistas com conhecidos da família, equipe do Museu, assim como uma pesquisa de campo em instituições que possam ter alguma informação ou relato oral. Para complementar, foram feitas pesquisas *online* e pesquisas documentais em jornais da cidade e uma análise de livros, fotografias, documentos, revistas, etc. pertencentes ao acervo da reserva técnica e biblioteca do MUCPEL. Analisar a expografia do Museu também foi uma estratégia importante para o evidenciamento da invisibilidade na representação feminina e para refletir sobre um potencial expositivo que possa corrigir esse déficit.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa *online* sobre o tema, descobriu-se uma exposição de artes plásticas da artista colombiana Johanna Calle, que, ao visitar o Brasil, na Bienal de 2009 em Porto Alegre, adquiriu um conjunto de documentos. Neste conjunto, continha diversas fotografias e negativos de espécimes entomológicos (em sua maioria mariposas e borboletas), e também, um documento referente a um processo legal em nome das Irmãs. Nesse documento, estava um relato claro de subalternização das mulheres no fazer científico. Segundo as Irmãs, fora contratado um prestigiado professor da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que hoje integra a Universidade Federal de Pelotas, para ajudar na catalogação de uma de suas coleções, e esse, intitulando-se de direitos, pegou parte de sua pesquisa e publicou um livro em seu nome, sem dar créditos nenhum a elas. Após ser acusado, defendeu-se alegando que “a co-participação das irmãs Figueiredo foi de simples auxiliar. Não se deve confundir MANIA de colecionar com conhecimentos para produzir trabalhos científicos”.



Figura 1 - Exposição “El caso de las Hermanas Figueiredo: Dibujos de Johanna Calle”.

Fonte: Proyecto Paralelo.



Figura 2 - Exposição “El caso de las Hermanas Figueiredo: Dibujos de Johanna Calle”.

Fonte: Proyecto Paralelo.

Em cima desses arquivos, Johanna, que tem como costume realizar exposições que abordam temas sociais em diálogo com a sua visão como artista, produziu em 2013 a exposição intitulada de “El caso de las Hermanas Figueiredo: Dibujos de Johanna Calle”. Johanna utilizou com recorrência o termo “*manía*”, para ilustrar e denunciar o fato de terem sido taxadas como “maníaticas”, como se estivessem praticando um *hobby* sem nenhum caráter científico e sem saber o que estavam fazendo. Há, porém, provas suficiente do contrário, assim como a exposição do MUCPEL.

Entretanto, informações mais aperfeiçoadas sobre a vida e atuação das Irmãs seguem em vias ofuscadas, o que ressalta ainda mais a necessidade da pesquisa para refutar a descredibilidade associada à elas por uma figura dominante, e para evitar que esse exemplo de gênero na ciência caia em esquecimento e que corram o risco de não serem mais associadas a suas próprias produções científicas. Pollak afirma ao tratar do “não dito”: “distinguir entre conjunturas favoráveis ou

desfavoráveis às memórias marginalizadas é de saída reconhecer a que ponto o presente colore o passado” (POLLAK, 1989, p. 8).

4. CONCLUSÕES

Pretende-se, no desenrolar desta pesquisa, aprofundar os resultados obtidos e estender a investigação, tanto teórica quanto de campo, a fim de fomentar os debates dentro dessa temática e representar um recorte mais amplo da história de vida das Irmãs Figueiredo, enaltecendo um caso de memórias sociais, de gênero e ciência, que periclitam um esquecimento sistêmico. Compreendendo a importância desse caráter, pretende-se, de forma complementar a esse desenvolver, na realização de uma nova exposição no Museu de História Natural da UCPEL que finalmente contemple e explore a possibilidade de retratar o gênero dentro do fazer científico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERALTA, Elsa. Abordagens teóricas ao estudo da memória social: resenhas críticas. **Antropologia, Escala e Memória**. n. 2, 2007.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista estudos históricos**, v. 2, n. 1, 1989.

SILVA, Elizabete Rodrigues da. A (in) visibilidade das mulheres no campo científico. **Travessias**, v. 2, n. 2, p. 1-20, 2008.

SILVEIRA, Camila de Macedo Soares. **A resistência imposta às mulheres na ciência e sua representação nas instituições museológicas**. 2021. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

WICHES, Camila Azevedo de Moraes. Museologia, Feminismo e suas ondas de renovação. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 7, n. 13, p. 138-154, 2018.

VAQUINHAS, Irene. Museus das mulheres na actualidade: Criação, objectivos e o contributo da história. **RITUR-Revista iberoamericana de turismo**, v. 5, p. 5-26, 2015.